

LIÇÃO 9 — JUSTIFICAÇÃO — GÁLATAS 3.1-21

1) Argumento da experiência pessoal (3.2-5)

¹ Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? ² Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? ³ Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio? ⁴ Será que foi inútil sofrerem tantas coisas? Se é que foi inútil! ⁵ Aquele que lhes dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês, realiza essas coisas pela prática da lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?

- a) Perplexidade: como os irmãos poderiam retornar às regras judaicas, depois de haverem recebido as bênçãos pela fé em Cristo?
- b) Cristo X feitiço: eles estão diante de Cristo, mas suas mentes foram conquistadas. Os benefícios da cruz de Cristo são sempre atuais e válidos e disponíveis (Stott).
- c) Espírito: todos receberam e por ele entram na vida cristã. Por isso, Paulo pergunta como eles receberam o Espírito e que parte ou esforço fizeram para recebê-lo (v.3). Como Deus deu o Espírito: por meio da lei ou da fé? (v. 5).

d) Lei X Evangelho:

Lei	Evangelho
Diz faça	Diz que Cristo já fez tudo
Exige obras humanas	Exige fé na obra de Cristo
Faz exigências e incita a obedecer	Faz promessas e nos incita a crer

e) Lutero: "O estabelecimento da lei é a abolição do Evangelho".

2) Argumento das Escrituras do Antigo Testamento (3.6-9)

⁶ Considerem o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça".

⁷ Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão.

⁸ Prevendo a Escritura que Deus justificaria pela fé os gentios, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas".

⁹ Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé.

- a) Gn 15.6: Abraão creu em Deus e isso lhe foi contado como justiça.
- b) Os judaizantes criam que Moisés era seu grande mestre. Paulo retrocede até Abraão. Deus fizera uma promessa ao patriarca idoso de que ele seria pai de uma posteridade. Ele exibiu as estrelas do céu diante dele, assim como Cristo fora exposto diante dos olhos dos gálatas.
- c) Gn 12.3: em Abraão seriam benditas todas as famílias da terra.
- d) Qual é a bênção de Abraão? É a justificação, a maior de todas as bênçãos. No v.8, abençoar e justificar são associados.
- e) Como as famílias receberiam a bênção de Abraão? Por meio da fé, uma vez que essa era a única forma de os gentios herdarem a bênção sem serem judeus. Os judaizantes estavam dizendo aos gentios que era necessário se circuncidar para serem filhos de Abraão, mas Paulo dizia que eles já eram filhos de Abraão pela fé.
- f) Conclusão:
 - i) O que é o evangelho? É Cristo crucificado. Crer no evangelho é ser exposto ao Cristo na cruz e crer que Cristo morreu por nós e isso é suficiente. Pregar o evangelho é expor um fato publicamente para que as pessoas creiam como se estivessem vendo o Cristo crucificado diante dos olhos hoje.
 - ii) O que o evangelho oferece? O evangelho oferece a bênção da justificação e a bênção do dom do Espírito Santo (vv. 2-5). Deus perdoa e dá o Espírito Santo.
 - iii) O que o evangelho exige? Nada, apenas fé; nenhuma obra da lei, mas apenas crer na pregação do evangelho; sem obedecer à lei, mas crer no evangelho.

3) Fé e obras: duas alternativas (3.10-14)

a) Duas citações do AT: em 3.11 Paulo cita Hc 2.4 e em 3.12, cita Lv 18.5; em ambas, consta o verbo “viverá”, ou seja, prometem “vida eterna”, mas descrevem um caminho diferente:

b) Caminhos:

Habacuque 2.4	Levíticos 18.5
promete vida ao crente	promete vida ao praticante
o caminho da salvação é a fé	o caminho da salvação são obras
a justiça vem só de Deus	a justiça é provida pelo homem

c) Portanto: o homem é justificado pela fé ou pelas obras? Recebemos vida eterna crendo ou praticando obras? A salvação é totalmente pela fé ou fé mais obras?

¹⁰ Já os que são pela prática da lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei".

d) **A alternativa das obras:** citação de Dt 27.26, maldição sobre todos que não cumprem a lei totalmente. Tiago também diz que “qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos” (2.10).

e) A bênção de Deus é justiça e vida, mas sua maldição é condenação e morte.

¹¹ É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela lei, pois "o justo viverá pela fé". ¹² A lei não é baseada na fé; pelo contrário, "quem praticar estas coisas, por elas viverá".

f) Ninguém nunca cumpriu a lei de Deus integralmente, exceto Jesus Cristo.

g) Por isso, ninguém poderá ser perdoado diante de Deus pela prática da lei, quer judeus, quer gentios (cf. Rm 3.23). Nenhuma obra pode adquirir o perdão de Deus.

h) A função da lei é condenar, não justificar.

¹³ Cristo nos redimiou da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro".

¹⁴ Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

i) **A alternativa da fé:** citação de Dt 21.23 ref. maldição do executado no madeiro. Normalmente os judeus executavam à morte por apedrejamento e cobriam o corpo com pedras. Mas para demonstrar a máxima maldição deixavam o corpo exposto. A crucificação foi entendida como madeiro (At 5.30, 1Pe 2.24; c/c 1Co 12.3).

j) A cruz de Cristo demonstra que ele se fez maldito por nós, para fazer em nosso lugar o que não poderíamos ter feito por nós mesmos. Por isso, a única forma de escapar da maldição da lei não é por meio de nossas obras, mas pela obra dele.

k) A nossa maldição foi transferida para ele, o bendito de Deus. Cristo a assumiu voluntariamente a fim de nos libertar da maldição, cumprindo em nosso lugar.

l) Em Cristo: toda a bênção está provida em Cristo, pela fé do crente: compare “o justo viverá pela fé” com “receber pela fé o Espírito prometido”.

m) Conclusão:

i) Os dois destinos: a bênção e a maldição são contrastadas nos vv. 13-14. Cristo assumiu a maldição para que nós recebêssemos a bênção de Abraão; a bênção da justiça pela fé (Gn 15.6) e a bênção da promessa (Gn 12.3).

ii) Os dois caminhos: a obediência da lei e a fé; ou se é orgulhoso ou humilde.

4) Abraão, Moisés e Cristo (3.15-22)

¹⁵ Irmãos, humanamente falando, ninguém pode anular um testamento depois de ratificado, nem acrescentar-lhe algo. ¹⁶ Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: "E aos seus descendentes", como se falando de muitos, mas: "Ao seu descendente", dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo.

a) Argumento: se um testamento humano não pode ser alterado, quanto mais um testamento (aliança) de Deus?

b) Se a promessa a Abraão envolvia todas as famílias da terra, não poderia se restringir à conquista da terra de Canaã.

- c) Portanto, Paulo interpretou a terra e a semente (descendência) como sendo espirituais. Assim, Deus não pretendia apenas dar a terra aos judeus, mas a salvação (herança espiritual) a todos os crentes que têm a fé de Abraão.
- d) A promessa não diz filhos ou descendentes, mas semente ou posteridade, num sentido coletivo, ou seja, Cristo e todos os que creem nele.
- e) A promessa é livre e incondicional, sem qualquer pré-requisito, sem obras a realizar, nem lei a obedecer. A promessa de Deus era como um testamento, que dava herança aos crentes, e como qualquer testamento, é inalterável até hoje.

¹⁷ Quero dizer isto: A lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa. ¹⁸ Pois, se a herança depende da lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa.

- f) Lei X Promessa: ou a benção vem da lei ou da promessa. Se os judaizantes estivessem certos, a benção seria dada apenas aos que obedecessem à lei. Se a benção é pela promessa, a lei não pode revogar ou alterar.
- g) A palavra 'conceder' ('*kecharistai*') é dom da graça ('*charis*').

¹⁹ Qual era então o propósito da lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

²⁰ Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

- h) 1ª Pergunta — dos judaizantes a Paulo: Qual a razão da lei?
- i) Resposta: Dada por causa das transgressões. A lei traz pleno conhecimento do pecado (Rm 3.20) e não seria conhecido o pecado se não houvesse lei (7.7).
- j) A lei não é desnecessária ou inútil, pois ela cumpriu a função não de dar salvação, mas de convencer os homens da necessidade dela. A lei transforma o pecado em transgressão (Rm 4.15), ou seja, quebra da lei de Deus.
- k) Além disso, a lei era provisória, até que viesse o descendente. "A lei olhava para Cristo, a semente de Abraão, como a pessoa por meio de quem a transgressão seria perdoada" (Stott).
- l) Mediador: a lei foi dada por meio de anjos e por meio de Moisés.
- m) Sem mediador: o evangelho foi anunciado diretamente por Deus a Abraão.

²¹ Então, a lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei.

²² Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que crêem.

- n) 2ª Pergunta — de Paulo aos judaizantes: A lei é oposta à promessa de Deus?
- o) Resposta: não há lei capaz de dar vida, portanto a justiça não procede da lei.
- p) Como harmonizar a lei com as promessas de Deus? Os homens herdaram as promessas justamente porque não conseguem guardar a lei e a incapacidade torna a promessa ainda mais desejável, de fato, indispensável.
- q) Pecado universal: "Não há quem faça o bem, não há sequer um" (Sl 14.3).
- r) Lutero: "O ponto principal da lei é tornar os homens piores, não melhores, isto é, ela lhe mostrou os pecados deles, para que através do conhecimento eles se tornassem humildes, assustados, desanimados e quebrantados, e desse modo fossem levados a buscar a graça, sendo assim levados à Semente bendita"
- s) Conclusão:
 - i) Uma verdade acerca de Deus: Deus e faz tudo segundo sua vontade.
 - ii) Uma verdade acerca do homem: não tem ideia da sua pecaminosidade.

5) Sob a lei e em Cristo (3.23-29)

a) O que éramos sob a lei (vv. 23-24)

²³ Antes que viesse esta fé, estávamos sob a custódia da lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada. ²⁴ Assim, a lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.

b) Analogia da prisão: estar sob custódia é estar guardado por militares. As leis e os mandamentos nos mantinham presos. “A lei nos guardou como prisioneiros”.

c) Analogia do tutor: ou guardador de crianças, um escravo encarregado da disciplina da criança, não um professor. É retratado com uma vara na mão (1Co 4.15,21).

d) O que somos em Cristo (vv. 25-29)

²⁵ Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

²⁶ Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus,

²⁷ pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram.

²⁸ Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

²⁹ E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

a) A fé nos liberta do tutor ou da prisão.

b) Revestidos de Cristo: referência à toga que o menino quando se tornava adulto.

c) Em Cristo somos filhos de Deus: Deus não é mais nosso juiz que nos prendeu mediante a lei, nem nosso tutor que nos castigava. Mas ele é nosso pai e somos herdeiros dele. A filiação é mediante Jesus Cristo. Deus é o criador e sustentador de tudo e todos, e ele é nosso Pai mediante Jesus Cristo, ou em Jesus Cristo.

d) Em Cristo somos um com ele: dramatizado pelo batismo, somos unidos a Cristo, inseridos em seu corpo. Não um batismo físico, porque senão Paulo estaria substituindo a circuncisão pelo batismo nas águas.

e) Sem distinção de raças, de categoria, nem de sexo, todas as famílias da terra são abençoadas em Abraão.

6) Para refletir:

a) O cristão é totalmente perdoado em Cristo, para o passado, presente e futuro.

b) O cristão é adotado na família de Deus por meio de Cristo.

c) Deus não santifica pecadores. Ele santifica filhos.